

## Sinopse

[EN] Scroll down

### **QUATRO PAREDES E DUAS SALAS**

**Curadoria de** João Baeta

**artistas:**

Isaque Pinheiro, Jérémy Pajeanc, João Brojo e Felícia Teixeira, João Baeta, João Gigante, João Pedro Trindade, Miguel Januário, Rita Senra, Teixeira Barbosa

+


Poste\_Vídeo Arte

**Curadoria de** João Baeta e Teixeira Barbosa

**artistas:** Arturo Fuentes, Cecilia Albuquerque, Filipe Garcia, Kauê Gindri, Leonor Parada, Luís Troufa, Max Fernandes, Nuno Ramalho, Paulo Jesus, Rosendo Cid, Sarah Fitzsimons, Sarah Klimsch, Susana Chiocca

Abertura: **11.06 (SAB), a partir das 16h**

Patente até: **30.07**

 *Teatro de Vila Real*

*Alameda de Grasse, Vila Real*

[Entrada Livre]

Uma exposição cujo ponto de partida é em si um problema conceptual. Como utilizar a morfologia do espaço expositivo? Como e de que modo se colocam as obras de cada artista em relação? De uma forma pragmática e utilitarista, ou através dum modo intuitivo? Estas questões são o *leitmotiv* que atravessam o desenho curatorial desta exposição.

#### **Texto Curatorial :**

Uma exposição cujo ponto de partida é em si um problema conceptual. Como utilizar a morfologia do espaço expositivo?

Como e de que modo se colocam as obras de cada artista em relação? De uma forma pragmática e utilitarista, ou através dum modo intuitivo? Estas questões são o *leitmotiv* que atravessam o desenho curatorial desta exposição. Um problema que se relaciona diretamente com a configuração do espaço expositivo onde decorrerá a exposição - quatro paredes, limites densos e intransponíveis de duas salas, sendo que uma delas é interrompida a meio uma parede-separador que estabelece uma divisão

comunicante. Um problema, mas também um desafio que define o desenho desta curadoria e a participação dos artistas. Um problema que pode apostar numa solução pragmática e utilitarista, mas simultaneamente poética.

Como se confrontam e dialogam as obras destes artistas? Talvez, apenas o espectador saiba alguma coisa acerca desse diálogo sem guião e dele não resulte qualquer tipo de consenso. Por isso, será importante referir que uma obra de arte ao ser exposta, ao surgir na esfera pública possui sempre um impacto político de cada vez que se apresenta em público. E o *Poste*, enquanto escultura e dispositivo, com a apresentação de vídeos (em loop), de vários artistas, vem reforçar a multiplicidade de possibilidades, reforçando a eventualidade de dissentimento. Assim, a exposição será um diálogo mesclado e heterogéneo que deriva da apresentação de obras de diferentes meios, suportes e técnicas - de artistas com diferentes discursos e práticas -, numa circularidade existente entre dois pólos, o poético e o político.

## **BIOS:**

### **Artistas**

**Isaque Pinheiro.** Tem participado em inúmeras exposições colectivas e individuais em diversos países. Destacam-se as realizadas em Portugal, ou no Brasil, onde apresenta regularmente e de forma intensa a sua obra.

Destacamos as exposições individuais: na Galeria Presença no Porto, Caroline Pagès em Lisboa, Mário Sequeira em Braga, Esther Montoriol em Barcelona, no Paço Imperial e Galeria Laura Marsiaj no Rio de Janeiro, ou Ybakatu em Curitiba entre outras. Nas participações coletivas as exposições no Stenersen Museum em Oslo, Centro Galego de Arte contemporânea em Compostela ou Caixa Cultural do Rio de Janeiro.

A sua obra encontra-se representada nas Coleções da Fundação PLMJ (Lisboa), Fundação EDP | MAAT (Lisboa), Museu Amadeu de Sousa Cardoso (Amarante), Coleção MG (Alvito), Museu da Bienal de Cerveira, Centro Galego de Arte Contemporânea (Santiago de Compostela), Fundação Caixanova (Espanha), e Fundação Edson Queiroz (Fortaleza, Brasil), e ainda em diversas coleções privadas em vários países.

**Felícia Teixeira** (Vila Real, 1988) e **João Brojo** (Fundão, 1987) vivem e trabalham no Porto.

Trabalham enquanto dupla desde 2011, tendo participado em várias exposições colectivas a nível nacional e internacional em espaços como a Fundação de Serralves, a Galeria Graça Brandão, o Espaço Mira e a New Jorg (Áustria). Das exposições individuais destacam-se *Validity of a study*, Galeria Painel, Porto (2013); *Almoço de Trabalhadores*, *O sol aceita a pele para ficar*, Guimarães (2016) e *Yah*, Espaço Mira, Porto (2020).

Participaram em algumas residências artísticas de onde se salienta a colaboração com as Oficinas do Convento, em Montemor-o-Novo, a Galeria Projecto-República das Artes, em Vila Nova de Cerveira, e o Encontrarte, em Amares.

Estão representados na Coleção de Livros de Artista da Fundação de Serralves e na Coleção de Audiovisual da Balaclava Noir.

Licenciaram-se em Artes Plásticas – Multimédia na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, em 2011. Em 2014, Felícia Teixeira concluiu na mesma instituição, o Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas.

**JÉRÉMY PAJEANC**, vive e estuda actualmente entre o Porto e a Marinha Grande. Licenciou-se em Artes Plásticas - Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, entre 2007 à 2012. Nasceu em Paris em 1988, onde realizou a sua formação inicial. Encontra-se actualmente a leccionar na École Française de Porto: Artes Plásticas e História da Arte, tendo estado desde 2012 a leccionar na Escola Superior de Educação do Porto, nas áreas de Escultura e Cerâmica no curso de Artes Visuais e Tecnologias Artísticas. Desenvolve em paralelo uma investigação sobre a relação entre Arte e Ciência no vidro, em parceria com o INED (ESE-IPP) e o CENCAL (Marinha Grande), campo onde tem direccionado o seu trabalho artístico. Tem desenvolvido trabalho artístico e exposto regularmente desde 2009, em algumas cidades nacionais e internacionais. Foi por diversas vezes distinguindo com prémios nacionais e internacionais e foi membro do grupo Expedição.

**João Baeta**, Artista plástico com apresentações públicas de modo mais regular desde 1990. Tem utilizado diversos media, como o desenho, a fotografia, o vídeo, a escultura ou a instalação. Em 2001 é cofundador do Maus Hábitos - Espaço de intervenção Cultural, em 2003 fundou o Instituto Antimatéria. De 2006 a 2012 foi responsável pela programação do Espaço Ilimitado - Núcleo de Difusão Cultural e do Quarto Escuro - Project Room (2009 a 2012). Desde 2006 tem apresentado diversos projetos como curador independente. Membro da Direção da Saco Azul – Associação Cultural. Como projetos de curadoria destacam-se o ciclo “A Política das Imagens” (2018-2019) na Mupi Gallery/ Maus Hábitos – Espaço de Intervenção Cultural, na Cidade do Porto; o Ciclo “Poético ou Político?” que ocorre até ao final de 2022 e teve uma 1ª Edição nas Ruas do Porto em 2020 e a 2ª Edição em 2021. Paralelamente, tem realizado diversas ações educativas com adultos e jovens em risco de exclusão social ou com necessidades educativas s. É licenciado e Mestre em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto com a dissertação Beuys - A revolução somos nós. Neste momento desenvolve uma investigação intitulada “O Artista Anónimo – Fronteiras Humanas e Singularidades na Arte”, no âmbito duma tese de doutoramento em Arte Contemporânea no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Estreou em 2021 um filme Intitulado “Curso de Hipnotismo para Artistas Emergentes” com o apoio do programa de apoio á criação Criatório da CM Porto.

**João Gigante.** Natural de Viana do Castelo, é licenciado em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes do Porto e realizou o Mestrado em Comunicação Audiovisual (Fotografia) na Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto. Mantém o seu percurso entre a prática das artes plásticas, tendo exposto o seu trabalho em diversas exposições no panorama artístico nacional e internacional e a prática de produção e organização de eventos e projectos artísticos e a

projecto e organização de projectos de nível social e etnográfico, mantendo a sua característica artística e conceptual. O seu trabalho complementa as diferentes áreas de actuação plástica, com a fotografia como principal abordagem, onde se destaca também a utilização de outros meios como o vídeo, a sonoplastia, a instalação e o desenho. Nas suas propostas de trabalho é importante salientar a ligação ao território e a consciência social sobre os temas abordados, onde a etnografia e a antropologia são conceitos de carácter abrangente no processo e na conceptualização dos assuntos abordados. Desenvolve trabalho em torno de uma linha própria com ligações ao lugar e a quem faz parte dele, que defende como "etno-consciência". Desenvolve também projectos de cariz musical onde se destaca o projecto PHOLE. É também, fundador e diretor da Revista PARASITA (com Hugo Soares).

**João Pedro Trindade** (Aveiro 1990) é artista visual e membro do Teatro de Marionetas do Porto, onde executa trabalhos de construção de marionetas, adereços e cenários. A sua obra conta com a utilização de vários meios como a pintura, escultura, instalação e fotografia.

Tem vindo a colaborar em projectos de desenvolvimento e divulgação cultural na cidade do Porto desde 2012, como a Painele a Nartece; actualmente é membro da equipa do Sismógrafo.

Expõe regularmente desde 2012 em exposições colectivas e individuais.

**Miguel Januário.** Natural do Porto (1981) inicia o curso de Design de Comunicação na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em 1999 e, a partir desse ano, começa a desenvolver intervenções de graffiti no espaço urbano e, em paralelo, trabalhos encomendados. Estabeleceu-se como freelancer no espaço cultural 'Maus Hábitos', no Porto, onde criou o seu primeiro estúdio. Em 2005, no âmbito académico, criou o projeto de intervenção '±MAISMENOS±', que se tornou uma referência no panorama nacional e internacional de arte urbana. Em 2009, mudou-se para Lisboa e continuou a desenvolver o seu projeto pessoal, em simultâneo com outros projetos artísticos. De 2011 a 2013 foi diretor artístico na Iivity Brand Corp. A partir de 2014 estabeleceu-se no Porto e

dedica-se quase exclusivamente ao projeto '±', levando-o a outros países e posicionando-o na cena artística nacional e internacional. O projeto é também o foco da corrente investigação de doutoramento de Miguel Januário na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Sob a bandeira '±MaisMenos ±', produziu diversos trabalhos criativos, tanto em contextos fechados como exteriores, numa variedade de media, desde vídeo a instalação, pintura a performance. Além de inúmeras intervenções ilegais de arte pública em diversos países, o projeto foi também exibido em exposições individuais e de grupo em vários contextos institucionais, dos quais se destacam a Galeria Vera Cortês (Lisboa, 2010), MACE-Museu de Arte Contemporânea de Elvas (Elvas, 2011, 2014), Galeria Underdogs (Lisboa, 2013, 2014, 2015, 2021), Caixa Cultural (Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, 2014), Museu do Côa (Vila Nova de Foz Côa, 2015), Centro de Arte Contemporânea Graça Morais (Bragança, 2015), MUDE-Museu do Design e da Moda (Lisboa, 2016), MACRO-Museu de Arte Contemporâneo de Roma (Roma, 2016), Galeria Wunderkammern (Roma, 2017), Galeria Celaya Brothers (Cidade do México, 2018), Arco Lisboa (Lisboa, 2018), WTF Gallery (Bangucoque, 2018), MAAT (Lisboa, 2022) e festivais e eventos de arte como Walk&Talk (São Miguel, Açores, 2011), Guimarães Capital Europeia da Cultura (Guimarães, 2012), La Tour Paris 13 (Paris, 2013), Wool Festival (Covilhã, 2014), Nuart Festival (Stavanger, 2014, 2017), TrashPlant Festival (Tenerife, 2018), Roskilde Festival (Roskilde, 2018) e Forgotten Project (Roma, 2016), Festival Iminente (2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020), Festival Iminente Emergency (2020), Festival Iminente Rio de Janeiro (2019), Festival Iminente Londres (2017), Festival Iminente Marselha (2022). O '±MaisMenos±' foi também objecto de duas TED talks, TEDxLuanda (Luanda, 2014) e TEDxPorto (Porto, 2015), assim como outras palestras públicas e académicas, tanto a nível nacional, como internacional.

**Rita Senra** (Barcelos, 1993) vive e trabalha no Porto. É licenciada em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. A sua prática artística desenvolve-se através de diferentes meios, privilegiando o desenho e a instalação. Expõe o seu trabalho desde 2014

em momentos colectivos e individuais. É membro do Sismógrafo, um espaço independente do Porto, criado pela Associação Cultural Salto no Vazio, com um programa contínuo de exposições de artes visuais, envolvendo também a performance, a música experimental e a literatura.

**Teixeira Barbosa.** Marco de Canavezes, 1967. Vive e trabalha no Porto. Artista, curador e professor de desenho. Expõe regularmente desde 1995. Representado em coleções privadas e institucionais. Doutorado em Desenho pela FAUP, 2016. Mestre em Artes Plásticas, FBAUP, 2005. Investigador - Fac. Belas Artes de Pontevedra da universidade de Vigo, Espanha, 2000. Licenciado em artes plásticas - escultura, FBAUP, 1995. Criador e curador do Projecto Extéril, 1999 ([www.exteril.com](http://www.exteril.com)). Criador e curador do Proj. Poste - vídeo arte, 2012. Criador do projecto Novo Esquema (acção performativa virtual), 2020. Proj. Subsolo, curadoria do espaço expositivo em colaboração com a galeria Maiana Jones, 2010. Docente de Desenho na FAUP desde 2000. Criador e editor dos Blogues de desenho 1, 2 e 3, FAUP, 2007-2010. Criador, editor e curador do projecto de Desenho - Riscotudo, FAUP, 2016. Colaborador do Núcleo de Investigação em Desenho - NID, do Inst. de Investigação em Artes, Design e Sociedade - I2ADS, da FBAUP.

### **Poste – Vídeo Arte**

Arturo Fuentes, Cecilia Albuquerque, Filipe Garcia, Kauê Gindri, Leonor Parda, Luís Troufa, Max Fernandes, Nuno Ramalho, Paulo Jesus, Rosendo Cid, Sarah Fitzsimons, Sarah Klimsch, Susana Chiocca